

MEDIDA DO USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM VESTIBULANDOS APROVADOS E REPROVADOS.

João Fernando Rech Wachelke¹

O uso de diferentes tipos de estratégias de aprendizagem cognitivas e motivacionais leva a um maior ou menor domínio de assuntos acadêmicos a serem aprendidos. No caso do aprendizado de materiais que carecem de significado são eficazes as estratégias associativas, como o repassamento, situadas num nível de processamento superficial. Já quando é necessário um domínio amplo do material, acrescentando a ele uma interpretação pessoal, estratégias que lidem com um nível de processamento cognitivo mais elevado, como a reorganização do material, mostram-se mais adequadas. Outra estratégia de natureza cognitiva relevante para promover um aprendizado eficiente refere-se à capacidade de planejamento e gerenciamento de estudo individual. Já entre as estratégias motivacionais, destaca-se a persistência do estudante, investindo continuamente no aprendizado frente a obstáculos com que se depara. Nesse contexto, a seguinte questão de pesquisa orientou o presente estudo: dentre as estratégias consideradas, quais seriam capazes de diferenciar estudantes bem e mal-sucedidos no exame vestibular? Participaram da investigação 109 indivíduos que haviam prestado um vestibular para o curso de medicina em uma universidade federal. Desses indivíduos, 53 haviam sido aprovados no vestibular e 56 foram reprovados. A média de idade entre os aprovados foi de 20 anos, e entre os reprovados, de 18 anos e 7 meses. Os sujeitos responderam, em salas de aula, a um instrumento formado por escalas de mensuração da frequência do uso de quatro tipos de estratégias de aprendizagem durante o ano de preparação para o vestibular: Processamento Profundo, Processamento Superficial, Desorganização e Persistência, contendo respectivamente cinco, quatro, cinco e quatro itens cada. As escalas foram traduzidas de um estudo americano sobre estratégias de aprendizagem e metas de desempenho em estudantes universitários norte-americanos e adaptadas para o contexto do exame vestibular. As escalas voltadas para a medida de estratégias de processamento de informação obtiveram índices alfa de Cronbach apenas razoáveis (entre 0,61 e 0,71), enquanto as demais apresentaram confiabilidade satisfatória (acima de 0,80). As médias obtidas por aprovados e reprovados foram comparadas por meio do teste t para amostras independentes. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas apenas no que diz respeito às escalas de Desorganização e Persistência: os estudantes aprovados relataram ter sido menos desorganizados e mais persistentes no estudo que os reprovados. Os resultados sugerem que o sucesso no exame vestibular pode não estar associado tão claramente às estratégias de processamento de informação utilizadas, afinal tanto aprovados quanto reprovados utilizaram esses comportamentos com frequências similares. Por outro lado, foram encontradas diferenças de magnitude considerável que apontam para a importância de variáveis motivacionais e da competência do estudante de gerenciar o próprio estudo como possíveis determinantes para um alto rendimento em exames desse tipo. De todo modo é aconselhável levar em conta que os resultados são fruto de uma investigação comparativa de campo, indicando a necessidade de estudos mais aprofundados, possivelmente de caráter experimental ou quase-experimental, para que se possa afirmar com mais propriedade sobre relações causais entre as variáveis investigadas.

¹ Apresentador. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis / SC. wachelke@yahoo.com.